

Genética

Mistérios do ADN açoriano

Porque é que os habitantes do arquipélago têm genes mongóis? O cromossoma Y guarda a história do povoamento daquelas ilhas

SARA SÁ

Não foram os chineses que descobriram os Açores, como defende o popular e controverso oficial da Marinha britânica Gavin Menzies, no seu livro *1421- O Ano em que a China Descobriu o Mundo*. Mas passaram por lá e esse facto é uma verdade científica. Os asiáticos misturaram-se com a população local e deixaram impressa no ADN a marca dos seus genes.

Luisa Mota Vieira, investigadora da Unidade de Genética e Patologia Moleculares do Hospital de Ponta Delgada, decidiu estudar o cromossoma Y dos açorianos e descobriu que a matéria de que é feita a gente das ilhas é bem diferente da dos continentais. Além dos genes característicos dos europeus – e que estão em maioria, como seria de esperar –, o segundo grupo de genes mais comum, com uma frequência duas vezes superior à encontrada em Portugal continental, é o do Médio Oriente.

A maior surpresa foi, no entanto, terem sido encontrados genes típicos do continente asiático e da África subsariana, numa percentagem de 0,6 e 1,2, respectivamente – o que não acontece, também, na população do continente. «Não há nada que documente a pas-



LUISA MOTA VIEIRA A investigadora detectou a presença de genes mongóis na população açoriana

sagem de mongóis, ou asiáticos, pelos Açores, mas, no estudo da linhagem paterna, detectámos um grupo de genes mais comum entre os mongóis [que dominaram grande parte do continente

asiático nos séculos XIII e XIV, nomeadamente a zona da Índia]», explica a bióloga. Juntando os conhecimentos do mestrado que acaba de concluir, em História Insular e Atlântica, aos dados ▶



JOEL SANTOS/ISTOCK

Carimbo geográfico

«Diz-me como te chamas, dir-te-ei de onde és.» Nos Açores, fruto do isolamento geográfico a que as ilhas estiveram sujeitas ao longo de 25 gerações, o nome de família funciona como uma espécie de código postal que relaciona a pessoa com o sítio de origem. Num estudo feito a partir dos apelidos da lista telefónica, Luisa Mota Vieira encontrou, na

população do arquipélago – 250 mil pessoas – apenas 2 454 nomes de família. Descobriu, ainda, que 50% das pessoas partilham 38 apelidos e que só 2,3% tem um apelido único. Além disso, há nomes específicos de cada localidade. Por exemplo, se alguém se apresentar como Pedras, pode ter a certeza de que é da mais pequena ilha açoriana, o Corvo.